

10-10-50

RECADO DE PARIS

Paris, outubro — Nos cinemas, o que há de melhor, no momento, é "Justice est faite", o filme de André Cayatte que tirou o primeiro prêmio em Veneza. Um filme que estuda dois problemas ao mesmo tempo: o da eutanásia e o da justiça. Uma mulher que matou um doente incurável a pedido deste comparece diante de um júri. Vemos a vida particular de cada jurado — e sua influência decisiva no voto que ele acaba proferindo. O filme não conclui nada e se desenvolve em uma série de pequenos quadros satíricos ou maliciosos.

Claude Mauriac que (como o pai, François) parece amar a polêmica, ataca, a propósito, Jacques Prévert, que nada tem a ver com o filme. É a influência de Prévert que o moço Mauriac acusa. "O cinema francês, apesar de tudo o mais humano de todos, nunca será grande enquanto não tiver eliminado o vírus Prévert... um Guignol que se tem na conta de Goya... grande responsável por esse pretensão anti-convencionalismo que é o cúmulo do convencional... antes nos voltarmos para René Clair, que sabe simplificar sem trair..." E Claude Mauriac acrescenta que "a verdadeira poesia não avilta o homem, mesmo quando o condena; a verdadeira sátira não o ridiculariza".

Acaba dizendo que "Justice est faite" é, afinal, um dos melhores filmes do ano, mas hesita em classificar isso de cinema porque reviu, há pouco tempo, dois grandes filmes: "Hallelujah", de King Vidor, de 1929, e "A infância de Gorki", de Donskoi, de 1938.

Em matéria de publicidade o melhor filme que já vimos é, sem dúvida, "Whisky Galore", uma comédia inglesa que conta a história de uma ilha situada a milhares de milhas além da Escócia, em pleno oceano, e que a oeste não tem nada... exceto a América. Durante a guerra essa ilha vive na maior desolação: acaba o whisky. Os velhos morrem de tristeza, os moços não se animam a casar, até que um navio carregado de whisky vem encalhar perto. Começa então uma luta de guerrilhas contra a polícia — "todo homem colocado entre mim e o whisky é um inimigo" — declara um dos guerrilheiros. A comédia é um pouco melhor que "Passaporte para Pimlico" e talvez não tão boa como "Kind Hearts and Coronets" — mas dá uma sede insuportável...

E para acabar falando em cinema: um jornal publica uma fotografia de Maurice Chevalier sendo cumprimentado (com um beijo na face) pela jovem estrela brasileira Norma Tamar, que vai fazer com Abel Gance um filme sobre Isabel, a Católica.

10.10.50

301